

ENTRE A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E O CONSUMO CONSCIENTE: UMA REVISÃO SOBRE A AGRICULTURA ORGÂNICA FAMILIAR E AS FEIRAS AGROECOLÓGICAS COM ENFOQUE NA PARAÍBA

Jessyka Lucena Locio¹
Antônio Gustavo dos Santos²

RESUMO: A agricultura orgânica familiar desempenha papel estratégico na construção de sistemas alimentares sustentáveis, conciliando produção de alimentos, conservação ambiental e desenvolvimento rural. Nesse contexto, as feiras agroecológicas constituem importantes canais de comercialização e aproximação entre produtores e consumidores. Este estudo objetivou analisar os principais desafios da produção orgânica na agricultura familiar e os fatores que influenciam o consumo de produtos em feiras agroecológicas na Paraíba, bem como discutir o papel desses espaços no desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram selecionados 20 estudos, organizados em três eixos temáticos: desafios da produção orgânica, fatores determinantes do consumo e papel das feiras agroecológicas paraibanas. Os resultados demonstraram que a produção orgânica enfrenta dificuldades relacionadas ao acesso ao crédito, assistência técnica, certificação, comercialização e condições ambientais. Quanto ao consumo, destacaram-se como fatores motivadores a preocupação com a saúde, a qualidade dos alimentos, a confiança na origem dos produtos e a valorização da agricultura familiar, enquanto preço e acessibilidade constituíram importantes barreiras. Na Paraíba, as feiras agroecológicas contribuem para o fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização, geração de renda, segurança alimentar e desenvolvimento territorial sustentável. Conclui-se que o fortalecimento da agricultura orgânica familiar e das feiras agroecológicas depende da articulação entre políticas públicas, assistência técnica, organização dos agricultores e estratégias de incentivo ao consumo consciente, contribuindo para a consolidação de sistemas alimentares mais sustentáveis.

1

Palavras-chave: Agricultura familiar. agricultura orgânica. feiras agroecológicas. consumo consciente.

¹ Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

² Professor Adjunto I na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Doutorado em Engenharia Civil (Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

ABSTRACT: Family organic agriculture plays a strategic role in the construction of sustainable food systems, reconciling food production, environmental conservation and rural development. In this context, agroecological fairs constitute important marketing and rapprochement channels between producers and consumers. This study aims to analyze the main challenges of organic production in family farming and the factors that influence the consumption of products in agroecological markets in Paraíba, as well as how to discuss the role of these spaces in sustainable development. This is a narrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, carried out in PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science and SciELO databases. For selected 20 studies, organized in three thematic areas: challenges of organic production, determining factors of consumption and paper of Paraíba agroecological fairs. The results demonstrate that organic production faces difficulties related to access to credit, technical assistance, certification, marketing and environmental conditions. Regarding consumption, concerns about health, the quality of food, trust in the origin of products and the valorization of family farming stand out as motivating factors, as price and accessibility constitute important barriers. In Paraíba, agroecological fairs contribute to the strengthening of two short circuits of marketing, income management, food security and sustainable territorial development. It is concluded that the strengthening of family organic agriculture and agroecological fairs depends on the articulation between public policies, technical assistance, organization of farmers and strategies to encourage conscious consumption, contributing to the consolidation of more sustainable food systems.

Keywords: Family farming. organic agriculture. agroecological fairs. conscious consumption.

I INTRODUÇÃO

2

A transição para sistemas alimentares sustentáveis tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos, envolvendo dimensões econômicas, sociais e ambientais. Nesse contexto, a agricultura familiar assume papel estratégico, tanto pela sua participação na produção de alimentos quanto pela possibilidade de adoção de práticas mais alinhadas à sustentabilidade (Brandão *et al.*, 2020; Dal Moro *et al.*, 2022). No Brasil, esse segmento possui expressiva relevância para o abastecimento interno, com participação importante na produção de alimentos como feijão, mandioca, leite e hortaliças, além de contribuir para a geração de emprego e renda no meio rural e para a segurança alimentar e nutricional (IBGE, 2019; Grisa; Schneider, 2014; Schneider, 2016).

A agricultura convencional, historicamente orientada para a maximização da produtividade, caracteriza-se pelo uso intensivo de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, mecanização e outras tecnologias voltadas à intensificação da produção. Embora esse modelo tenha contribuído para ampliar a oferta de alimentos, também está associado a impactos ambientais e à degradação dos recursos naturais (Foley *et al.*, 2011; Reganold; Wachter, 2016).

Em contraposição, a agricultura orgânica fundamenta-se em princípios agroecológicos, priorizando o manejo ecológico do solo, a biodiversidade e a redução do uso de insumos químicos. Mais do que substituir insumos, esse modelo propõe sistemas produtivos mais resilientes e integrados aos processos naturais (Altieri, 2002; Gliessman, 2014).

Nas últimas décadas, o consumo de alimentos orgânicos tem apresentado crescimento, impulsionado pela maior preocupação com saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Entre os fatores relacionados à escolha desses produtos estão a percepção de maior segurança dos alimentos e a preocupação com a exposição a resíduos de agrotóxicos e aditivos químicos (Aertsens *et al.*, 2009; Kushwah *et al.*, 2019). No Brasil, a produção orgânica apresenta forte relação com a agricultura familiar, especialmente pela diversificação produtiva e pela participação em circuitos curtos de comercialização. Apesar da expansão do setor, permanecem desafios relacionados ao acesso ao crédito, à assistência técnica, à organização produtiva e às políticas públicas direcionadas aos produtores (Brasil, 2026; Lourenço; Gazolla; Schneider, 2023; Machado; Neves; Braga, 2025).

Nesse cenário, as feiras agroecológicas constituem importantes espaços de comercialização da produção familiar e orgânica, aproximando produtores e consumidores e fortalecendo a economia local. Além da dimensão econômica, esses espaços podem favorecer a promoção da saúde, a construção de vínculos sociais e a valorização de práticas ambientalmente sustentáveis. Entretanto, sua consolidação ainda enfrenta barreiras relacionadas ao preço e à inclusão social, além de desafios ligados às condições de produção e à sustentabilidade ambiental, como conservação do solo, redução do uso de insumos químicos e preservação da biodiversidade (Carvalho *et al.*, 2022; Dal Moro *et al.*, 2022; Miranda; Wegner; Dias, 2024; Oliveira *et al.*, 2024).

Apesar do crescente interesse pela agricultura orgânica e pelas feiras agroecológicas, as evidências disponíveis frequentemente abordam de maneira fragmentada os desafios enfrentados pela agricultura familiar, os fatores que influenciam o consumo de produtos orgânicos e a contribuição das feiras para o desenvolvimento sustentável. Essa lacuna torna-se especialmente relevante na Paraíba, onde características socioeconômicas, ambientais e territoriais interferem nas condições de produção, comercialização e consumo. Assim, reunir essas diferentes dimensões pode contribuir para identificar desafios e lacunas do conhecimento

e fornecer subsídios para futuras pesquisas e para o planejamento de estratégias e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e das feiras agroecológicas.

Diante desse contexto, torna-se relevante compreender de forma integrada as relações entre produção, comercialização e consumo de alimentos orgânicos. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais desafios da produção orgânica na agricultura familiar e os fatores que influenciam o consumo de produtos em feiras agroecológicas na Paraíba, bem como discutir o papel desses espaços como canais de comercialização e suas implicações socioeconômicas, ambientais e de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvida com o objetivo de sintetizar e discutir o conhecimento disponível acerca dos desafios da produção orgânica na agricultura familiar e dos fatores que influenciam o consumo de produtos em feiras agroecológicas na Paraíba. A escolha desse delineamento possibilitou reunir diferentes abordagens teóricas e empíricas relacionadas à produção, comercialização, consumo e sustentabilidade.

A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e julho de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, *Scopus*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores controlados e termos livres em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR: “agricultura familiar” (*family farming*), “agricultura orgânica” (*organic agriculture*), “feiras agroecológicas” (*farmers’ markets*), “consumo de alimentos” (*food consumption*) e “sustentabilidade” (*sustainability*). As combinações foram direcionadas à identificação de estudos relacionados tanto à produção orgânica quanto à comercialização e ao comportamento dos consumidores.

Foram considerados elegíveis artigos originais, revisões de literatura e estudos teóricos relevantes, disponíveis na íntegra e publicados em português, inglês ou espanhol. Não foi estabelecido recorte temporal prévio, com a finalidade de contemplar publicações históricas relevantes para a compreensão da temática, além das evidências mais recentes. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem acesso ao texto completo e trabalhos que, após avaliação, não apresentaram relação direta com os objetivos propostos.

A seleção das publicações ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, com identificação dos estudos potencialmente relevantes. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram submetidos à leitura integral, considerando-se sua aderência ao objeto da pesquisa e sua contribuição para a compreensão das dimensões produtivas, econômicas, sociais, ambientais e de consumo investigadas. Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi empregado protocolo sistemático de seleção ou avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos; entretanto, foram previamente estabelecidos critérios de busca, elegibilidade e organização das evidências.

A análise dos estudos foi realizada de forma qualitativa, mediante síntese narrativa e interpretação crítica dos achados. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos definidos a partir dos objetivos da pesquisa e da recorrência dos temas identificados na literatura: (1) desafios da produção orgânica na agricultura familiar; (2) fatores determinantes do consumo de alimentos orgânicos; e (3) papel das feiras agroecológicas paraibanas como canais de comercialização e promoção de sistemas alimentares sustentáveis.

Ao final do processo de seleção, 20 estudos, publicados entre 2002 e 2025, compuseram a base documental da revisão. As publicações contemplaram aspectos relacionados à produção orgânica, políticas públicas, comercialização, comportamento do consumidor e feiras agroecológicas, incluindo evidências referentes ao contexto paraibano.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Oos principais desafios da produção orgânica na agricultura familiar

A agricultura orgânica tem se consolidado como uma alternativa capaz de articular produção de alimentos, conservação ambiental e desenvolvimento rural sustentável. Na agricultura familiar, esse modelo assume particular importância por favorecer a diversificação produtiva, a valorização dos recursos locais e a geração de renda. Entretanto, sua expansão ainda encontra obstáculos de natureza produtiva, econômica e institucional. Entre eles, destaca-se a transição do sistema convencional para o orgânico, que exige mudanças no manejo do solo, redução da dependência de insumos externos e adoção de estratégias ecológicas de produção, podendo ocorrer redução temporária da produtividade e maior insegurança econômica para os agricultores (Altieri, 2002; Gliessman, 2014; Reganold; Wachter, 2016).

A assistência técnica e o acesso ao crédito constituem outros desafios importantes nesse processo. A produção orgânica exige conhecimentos específicos sobre biodiversidade, fertilidade do solo e manejo agroecológico, porém muitos agricultores familiares ainda possuem acesso limitado à extensão rural especializada. Brandão *et al.* (2020) destacam que essa deficiência pode comprometer a adoção de tecnologias sustentáveis e a capacidade dos produtores de enfrentar dificuldades produtivas e mercadológicas. Paralelamente, burocracia, exigências documentais e linhas de financiamento pouco adaptadas à realidade dos sistemas agroecológicos dificultam o acesso ao crédito. Nesse sentido, Machado, Neves e Braga (2025) ressaltam que os efeitos positivos das políticas de financiamento dependem de sua articulação com assistência técnica e outras estratégias de fortalecimento da produção sustentável.

A certificação e a comercialização também representam entraves para pequenos produtores. Embora a certificação seja importante para garantir a credibilidade dos produtos orgânicos e ampliar sua inserção no mercado, custos e exigências administrativas podem dificultar a participação dos agricultores familiares, tornando os Sistemas Participativos de Garantia uma alternativa para ampliar sua inclusão (Lourenço; Gazolla; Schneider, 2023). Somam-se a isso limitações relacionadas à escala de produção, transporte, armazenamento e distribuição, que dificultam o acesso a mercados mais estruturados (Miranda; Wegner; Dias, 2024). A concorrência com os produtos convencionais também interfere nesse processo, uma vez que os custos da produção orgânica e a menor escala produtiva podem resultar em preços mais elevados, restringindo o acesso de parte dos consumidores e a expansão desse mercado (Kushwah *et al.*, 2019).

As condições ambientais e a organização social dos produtores acrescentam outros desafios. Em regiões semiáridas, como parte expressiva do Nordeste brasileiro, irregularidade das chuvas, escassez hídrica e degradação do solo podem comprometer a produção. Por outro lado, sistemas agroecológicos diversificados apresentam potencial de maior adaptação às variações climáticas, desde que acompanhados por capacitação e planejamento produtivo (Altieri, 2002). No âmbito social, associações, cooperativas e redes de comercialização podem ampliar o poder de negociação e facilitar o acesso a mercados e políticas públicas, embora fragilidades na organização coletiva ainda dificultem a consolidação dessas estratégias em algumas localidades (Grisa; Schneider, 2014; Schneider, 2016).

Dessa forma, os desafios da produção orgânica na agricultura familiar não se restringem aos aspectos técnicos da produção, mas envolvem fatores econômicos, ambientais, institucionais e sociais que se relacionam entre si. A consolidação desses sistemas depende, portanto, da articulação entre assistência técnica, acesso adequado ao crédito, mecanismos acessíveis de certificação, fortalecimento da organização coletiva e ampliação dos canais de comercialização. Essas condições são relevantes para aumentar a sustentabilidade da produção familiar e favorecer sua inserção em sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos (Reganold; Wachter, 2016; Dal Moro *et al.*, 2022).

3.2 Fatores que influenciam o consumo de produtos em feiras agroecológicas

O consumo de produtos comercializados em feiras agroecológicas tem ganhado destaque diante da expansão dos sistemas alimentares sustentáveis e da valorização de formas alternativas de abastecimento. Além de canais de comercialização, esses espaços favorecem a interação social, a agricultura familiar e a aproximação entre produtores e consumidores. Essa relação contribui para a construção de percepções de qualidade, procedência e autenticidade dos alimentos, características associadas aos mercados locais e aos circuitos curtos de comercialização (Hinrichs, 2000). Entre as principais motivações para a compra estão a preocupação com a saúde e a percepção de qualidade, uma vez que os consumidores tendem a relacionar os alimentos orgânicos à menor exposição a agrotóxicos e outras substâncias químicas (Magnusson *et al.*, 2003). Além disso, atributos como sabor, aparência, frescor e naturalidade exercem influência importante sobre a escolha e a fidelização dos consumidores (Lockie *et al.*, 2004).

A confiança e o acesso à informação também possuem papel relevante nas decisões de compra. Nas feiras agroecológicas, o contato direto com os agricultores permite conhecer a origem dos alimentos, os métodos de cultivo e outras características do processo produtivo, fortalecendo relações de credibilidade e transparência entre quem produz e quem consome (Sage, 2003). Nesse processo, o conhecimento sobre agricultura orgânica, agroecologia e impactos dos sistemas convencionais pode favorecer atitudes mais positivas em relação aos produtos orgânicos, enquanto a falta de informação pode gerar dúvidas quanto à sua procedência e aos seus diferenciais. Padel e Foster (2005) destacam, nesse sentido, a importância da

informação para a construção da confiança e para a redução das incertezas relacionadas ao consumo desses alimentos.

As dimensões ambientais, sociais e culturais também interferem nesse comportamento. Consumidores preocupados com sustentabilidade tendem a valorizar sistemas produtivos associados à conservação dos recursos naturais, à redução da poluição e à preservação da biodiversidade, de modo que atitudes ambientais favoráveis podem influenciar a intenção de compra (Vermeir; Verbeke, 2006). A escolha por produtos provenientes da agricultura familiar também pode estar relacionada ao desejo de apoiar pequenos produtores, fortalecer economias locais e valorizar relações de solidariedade e responsabilidade social (Goodman; DuPuis; Goodman, 2012). Paralelamente, hábitos alimentares, valores familiares, escolaridade e experiências anteriores interagem com preocupações relacionadas à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para a formação das preferências dos consumidores (Shepherd; Magnusson; Sjöden, 2005).

Apesar dessas motivações, aspectos econômicos e de acesso permanecem como importantes barreiras à ampliação do consumo. O preço mais elevado dos alimentos orgânicos pode restringir sua aquisição, sobretudo entre consumidores de menor poder aquisitivo, sendo o custo financeiro um dos obstáculos mais frequentemente relatados na literatura (Hughner *et al.*, 2007). A disponibilidade e a facilidade de acesso às feiras também interferem na regularidade das compras, considerando fatores como localização, dias e horários de funcionamento e variedade dos produtos ofertados. Brown (2002) destaca que mercados de produtores apresentam maior capacidade de atração quando combinam diversidade, conveniência e proximidade geográfica.

Além da comercialização, as feiras agroecológicas exercem funções educativas e comunitárias ao possibilitarem a troca de conhecimentos sobre alimentação saudável, produção sustentável e consumo consciente. Carvalho *et al.* (2022) ressaltam sua contribuição para a promoção da saúde e a educação alimentar, fortalecendo também a aproximação entre campo e cidade. Dessa forma, o consumo nesses espaços resulta da interação entre fatores individuais, econômicos, sociais, culturais e ambientais: saúde, qualidade, confiança, preocupação ambiental e apoio à agricultura familiar atuam como importantes motivadores, enquanto preço, disponibilidade e dificuldades de acesso ainda constituem limitações para a expansão desses mercados.

3.2.1 Fatores que influenciam o consumo de produtos em feiras agroecológicas na Paraíba

A expansão das feiras agroecológicas no Brasil acompanha a crescente valorização da saúde, da qualidade dos alimentos e da sustentabilidade. Além dos atributos dos produtos, os consumidores passaram a considerar aspectos sociais e ambientais relacionados à sua produção (Triches; Schneider, 2015). Nesse contexto, a busca por alimentos considerados mais saudáveis e com menor exposição a resíduos químicos constitui importante motivação para o consumo de orgânicos (Darolt *et al.*, 2016), enquanto o contato direto com os produtores favorece relações de confiança quanto à origem e às formas de produção dos alimentos (Comunello, 2012).

Outros fatores estão relacionados à valorização da agricultura familiar e às preocupações ambientais. A compra direta pode fortalecer a renda dos produtores e as economias locais, aproximando consumo e desenvolvimento territorial (Schneider, 2006). Da mesma forma, a maior conscientização ambiental favorece a procura por alimentos produzidos de maneira sustentável (Niederle; Radomsky, 2017). O acesso à informação sobre alimentação saudável, segurança alimentar e sustentabilidade também contribui para escolhas de consumo mais conscientes (Elias *et al.*, 2025).

Apesar dessas motivações, persistem barreiras relacionadas principalmente ao preço e ao acesso. O custo dos produtos orgânicos pode limitar a regularidade das compras, especialmente

3.2.1.1 O contexto paraibano

No contexto paraibano, as feiras agroecológicas apresentam características relacionadas à própria trajetória histórica da agroecologia no estado. Diferentemente de iniciativas voltadas exclusivamente à comercialização, muitas dessas experiências foram construídas coletivamente por agricultores familiares, movimentos sociais, organizações não governamentais, universidades e instituições de assistência técnica. Esse processo favoreceu a formação de redes baseadas nos princípios da agroecologia, da economia solidária e do desenvolvimento territorial

sustentável, fortalecendo também os circuitos curtos de comercialização (Triches; Schneider, 2015; Petersen; Silveira; Fernandes, 2017).

Nesse processo, destaca-se a atuação do Polo da Borborema, formado por sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias e organizações de assessoria técnica, entre elas a AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Desde a década de 1990, essas organizações têm promovido capacitação, intercâmbio de experiências e práticas de convivência com o Semiárido, contribuindo para sistemas produtivos diversificados, conservação da biodiversidade e valorização dos conhecimentos tradicionais (Petersen *et al.*, 2017). Essa organização social também favoreceu a consolidação das feiras como espaços de venda direta, nos quais a redução de intermediários pode ampliar o retorno econômico dos agricultores e fortalecer a relação de confiança com os consumidores (Triches; Schneider, 2015).

A distribuição dessas iniciativas demonstra sua relevância no estado. Dados do Mapa de Feiras Orgânicas do IDEC apontam a existência de pelo menos 25 feiras orgânicas e agroecológicas na Paraíba, presentes em municípios como João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sumé, Serraria, Solânea e Remígio. Além de ampliarem a oferta de alimentos produzidos pela agricultura familiar, esses espaços contribuem para a geração de renda e para a permanência das famílias no campo, com destaque também para a participação das mulheres na organização e comercialização da produção (Batista *et al.*, 2018).

10

Algumas experiências locais demonstram como essas relações se estabelecem na prática. Em João Pessoa, iniciativas como a Feira Agroecológica Ecovárzea e outras feiras realizadas em espaços urbanos e instituições de ensino aproximam agricultores e consumidores. A Ecovárzea, por exemplo, consolidou-se como uma experiência de organização de famílias agricultoras fundamentada em princípios agroecológicos e de economia solidária, sendo a confiança entre produtores e consumidores um elemento importante para a valorização dos produtos comercializados (Santos; Oliveira, 2014). A realização de feiras em universidades também contribui para ampliar o acesso aos alimentos agroecológicos e aproximar o meio rural da população urbana.

Em Lagoa Seca, Santos, Nápoles e Santos (2023) observaram que a venda direta favorece a agricultura familiar e a segurança alimentar, embora ainda existam dificuldades relacionadas ao acesso a financiamento e assistência técnica, escassez hídrica, divulgação das feiras e ampliação do mercado consumidor. Do ponto de vista do consumo, estudos realizados no estado

indicam que a procura por alimentos mais saudáveis e livres de agrotóxicos constitui uma das principais razões para frequentar esses espaços. Qualidade dos alimentos e proximidade das feiras também influenciam a escolha, enquanto as preocupações ambientais aparecem de forma menos prioritária na decisão dos consumidores (Silva, 2010; Lima, 2017).

Apesar dos avanços, permanecem obstáculos relacionados ao preço dos produtos, infraestrutura, regularidade de funcionamento, divulgação, logística de transporte e acesso físico às feiras. Nesse sentido, o fortalecimento das políticas públicas, da organização dos canais de comercialização e da infraestrutura disponível pode contribuir para sua sustentabilidade econômica (Miranda; Wegner; Dias, 2024). Assim, as feiras agroecológicas paraibanas ultrapassam a função de comercialização, constituindo espaços de fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda, segurança alimentar, economia solidária e aproximação entre campo e cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa permitiu compreender que a agricultura orgânica familiar desempenha papel estratégico na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis, contribuindo simultaneamente para a conservação ambiental, a segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento da agricultura familiar. Entretanto, verificou-se que a consolidação desse modelo produtivo ainda enfrenta desafios bastante significativos, como limitações no acesso ao crédito, deficiência na assistência técnica especializada, dificuldades de certificação, problemas relacionados à comercialização e vulnerabilidades decorrentes das condições climáticas e estruturais enfrentadas pelos pequenos produtores.

No que se refere ao consumo, observou-se que a decisão de adquirir alimentos orgânicos em feiras agroecológicas resulta da interação de diferentes fatores, destacando-se a preocupação com a saúde, a qualidade dos alimentos, a confiança estabelecida entre produtores e consumidores, a valorização da agricultura familiar e a crescente conscientização sobre sustentabilidade. Em contrapartida, barreiras como preços mais elevados, dificuldades de acesso às feiras e limitações na oferta de produtos ainda restringem a ampliação do mercado, evidenciando a necessidade de estratégias que ampliem a democratização do consumo de alimentos agroecológicos.

No contexto paraibano, as feiras agroecológicas consolidaram-se como importantes instrumentos de desenvolvimento territorial, extrapolando sua função de comercialização para atuar na promoção da segurança alimentar, da economia solidária, da educação alimentar e da valorização da agricultura familiar. A trajetória histórica da agroecologia no estado, impulsionada pela atuação de organizações sociais, movimentos populares, associações comunitárias, universidades e redes como o Polo da Borborema e a AS-PTA, favoreceu a construção de circuitos curtos de comercialização baseados na confiança entre produtores e consumidores e na valorização dos saberes locais.

Experiências consolidadas, como a Ecovárzea, as feiras do Bessa, do Projeto Cinturão Verde e as iniciativas vinculadas às instituições de ensino superior, demonstram que esses espaços fortalecem a geração de renda, ampliam o acesso a alimentos saudáveis, incentivam o consumo consciente e aproximam o meio rural do urbano. Entretanto, persistem desafios relacionados à infraestrutura, assistência técnica, acesso às políticas públicas, divulgação e ampliação do mercado consumidor. Assim, a experiência paraibana evidencia que a articulação entre organização social, políticas públicas, instituições de ensino e participação comunitária constitui um modelo exitoso de fortalecimento da agricultura familiar e de promoção de sistemas alimentares mais resilientes, inclusivos e sustentáveis.

De forma geral, a amostra desta revisão narrativa foi composta por aproximadamente 20 referências distintas, selecionadas por sua pertinência e contribuição para a compreensão dos eixos temáticos investigados. O conjunto de estudos possibilitou integrar diferentes perspectivas acerca dos desafios da produção orgânica na agricultura familiar, dos fatores relacionados ao consumo de alimentos orgânicos e da atuação das feiras agroecológicas, com especial atenção ao contexto paraibano. A diversidade das fontes utilizadas contribuiu para uma análise abrangente do tema, permitindo articular aspectos produtivos, econômicos, sociais, ambientais e de consumo e, assim, sustentar a discussão proposta nesta revisão.

Por fim, conclui-se que o fortalecimento da agricultura orgânica e das feiras agroecológicas depende da integração entre políticas públicas, assistência técnica, incentivos à produção, educação alimentar e ampliação do acesso dos consumidores a alimentos saudáveis. Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise do impacto socioeconômico das feiras agroecológicas sobre as comunidades locais e avaliem estratégias

capazes de ampliar o consumo consciente, contribuindo para a construção de sistemas alimentares cada vez mais resilientes, inclusivos e sustentáveis

REFERÊNCIAS

- AERTSENS, J.; et al. Personal determinants of organic food consumption: a review. *British Food Journal*, v.III, n10, p. 1140-1167, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1108/00070700910992961>
- ALTIERI, M.A. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, v.93, n.1-3, p.1-24, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0167-8809\(02\)00085-3](https://doi.org/10.1016/S0167-8809(02)00085-3)
- BATISTA, R.F.; et al. Feiras agroecológicas do cariri paraibano: percepções locais. *Cadernos de Agroecologia*. In: *Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF*, v. 13, n. 1, Jul. 2018.
- BRANDÃO, E. A. F.; et al. Family farmers' perceptions of public policies. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, v.4, p.1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2020.556732>.
- CARVALHO, S. M.; et al. Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. *Saúde em Debate*, v.46, n. esp 2, p. 542-554, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E236>.
- COMUNELLO, F.J. Movimentos sociais, agroecologia e circuitos no capitalismo. *Ruris*, v.6, n.1, p.45-72, 2012.
- DAL MORO, L.; et al. Overcoming the Challenges of Sustainable Family Agriculture in Southern Brazil: Contributions to the 2030 Agenda. *Sustainability*, v.14, n.14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14148680>
- FOLEY, J.A.; et al. Solutions for a cultivated planet. *Nature*, v. 478, p. 337-342, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1038/nature10452>
- GLIESSMAN, S.R. *The Ecology of Sustainable Food Systems*. 3 ed. CRC Press: Boca Raton, 2014. 405p.
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52 (suppl 1), 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600007>
- KUSHWAH, S.; et al. Determinants of organic food consumption. A systematic literature review on motives and barriers. *Appetite*, v.143, n.1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.APPET.2019.104402>
- LOURENÇO, A.V.; GAZOLLA, M.; SCHEINEIDER, S. Perfil da agricultura e dos mercados de orgânicos no Brasil. *DeMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v.62, p.1051-1074, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5380/dma.v62io.85418>

MACHADO, B. S.; NEVES, M. C. R.; BRAGA, M. J. Produção orgânica na agricultura familiar brasileira: o impacto do Pronaf como política de (des)incentivo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.63, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.293071>.

MIRANDA, S. P.; WEGNER, R. C.; DIAS, A. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.62, n.4, p.1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.270700pt>.

PETERSEN, P.; et al. Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas. 1. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

REGANOLD, J.P.; WACHTER, J.M. Organic agriculture in the twenty-first century. *Nature Plants*, v. 15221, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/nplants.2015.22>

SANTOS, A.R.L.; NÁPOLES, F.A.M.; SANTOS, A.F.L. feira agroecológica de Lagoa Seca (PB): desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba, v. 14, n. 1, p. 24-47, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/BGJ-v14n1-a2023-64047>

SCHNEIDER, S. Family farming in Latin America and the Caribbean: looking for new paths of rural development and food security. In: *International Policy Centre for Inclusive Growth*, n.137, 1-46, 2016.

SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TRICHES, R.M; SCHNEIDER, S. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. *Cuadernos de Desarrollo Rural*, Bogotá, v. 12, n. 75, p. 55-75, 2015.